

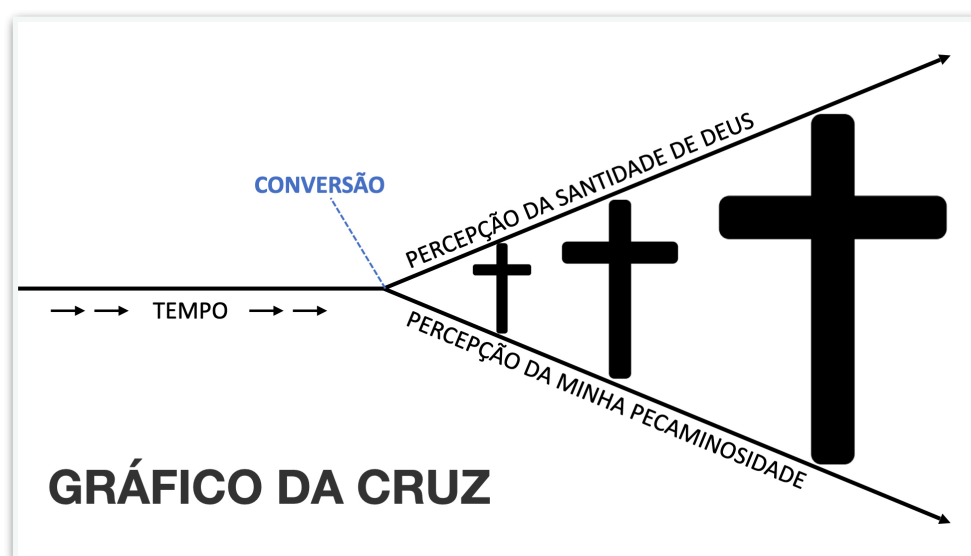
ARREPENDIMENTO COMO ESTILO DE VIDA

[ARTIGO]

Temos pensado juntos sobre como viver de forma coerente todos os aspectos da vida sob a influência do evangelho. Em nossos estudos, o “Gráfico da cruz” tem servido de ilustração para nos ajudar a compreender como o evangelho trabalha em nossa vida.

Como temos observado, o padrão constante da vida cristã é o arrependimento e a fé. Nossa necessidade de nos arrepender e crer nunca chega ao fim. As primeiras palavras de Jesus no Evangelho de Marcos são “Arrependei-vos e crede no evangelho” (Mc 1.15). Na primeira das suas Noventa e Cinco Teses, Martinho Lutero observou: “Ao dizer ‘Arrependei-vos’ [...], nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo quis que toda a *vida* dos fiéis fosse uma vida de arrependimento”. No arrependimento, confessamos nossa tendência a encolher a cruz por meio do desempenho e do fingimento. Deslocamos nossos afetos de falsos salvadores e falsas fontes de justiça e os depositamos em Jesus como nossa única esperança.

Na superfície, o arrependimento parece simples e fácil, mas não é. Pelo fato de nossos corações serem uma “fábrica de ídolos” (nas palavras de João Calvino), até o nosso arrependimento pode se tornar um instrumento para o pecado e o egoísmo. Somos praticantes hábeis de **falso arrependimento**. Uma de nossas maiores necessidades para ter uma vida centrada no evangelho é compreender o arrependimento de forma precisa e bíblica.



Para a maioria de nós, a palavra *arrependimento* tem uma conotação negativa. Só nos arrependemos quando fazemos algo *muito* ruim. A ideia católica romana da penitência muitas vezes infiltra-se em nossa maneira de entender o arrependimento, ou seja, achamos que, quando pecamos, devemos nos sentir realmente muito tristes, nos martirizar e fazer algo para compensar. Em outras palavras, o arrependimento muitas vezes torna-se algo mais focado em *nós* do que em Deus ou nas pessoas contra quem pecamos. Queremos nos sentir melhor. Queremos que as coisas “voltem ao normal”. Queremos ter certeza de que fizemos nossa parte, a fim de que nossa culpa seja amenizada e possamos tocar a vida.

Por exemplo, pense sobre um relacionamento em que você falou palavras que machucaram alguém. Talvez sua tentativa de demonstrar arrependimento tenha soado mais ou menos assim: “Desculpe-me por ter magoado você. Eu não deveria ter falado aquilo. Você me perdoa?”. Mas será que isso é realmente arrependimento verdadeiro? Será que o nosso pecado consiste apenas nas palavras que falamos? Jesus não disse “pois a boca fala do que o coração tem em grande quantidade” (Lc 6.45)?

Embora tenhamos reconhecido nossas palavras ofensivas, muitas vezes a outra pessoa está sentindo o impacto de algo mais profundo que reside em nossos corações: ressentimento, raiva, inveja ou amargura. A menos que confessemos esses pecados também, nosso “arrependimento” acaba não sendo um arrependimento verdadeiro.

Como podemos começar a identificar nossas tendências ao falso arrependimento? A resposta está em procurarmos por padrões de remorso e de autodeterminação na maneira de lidarmos com o pecado. O remorso diz "Eu não acredito que fiz aquilo!"; a autodeterminação diz "Prometo agir diferente da próxima vez". Por trás dessa forma de viver, há dois grandes equívocos a respeito do nosso coração. Primeiro: temos um pensamento elevado demais a respeito de nós mesmos. Não acreditamos verdadeiramente na profundidade do nosso pecado e da nossa fraqueza (a linha inferior do "Gráfico da cruz"). Isso nos leva a ficar surpresos quando o pecado se manifesta: "Não acredito que fiz aquilo!". Em outras palavras: "Não é assim que eu realmente sou!". Segundo: pensamos que temos o poder de mudar a nós mesmos. Pensamos que seremos capazes de resolver o problema se assumirmos certas atitudes ou nos esforçarmos mais da próxima vez.

Esses padrões de remorso e autodeterminação também prejudicam nossas atitudes em relação às pessoas. Por termos um conceito tão elevado a respeito de nós mesmos, respondemos ao pecado das pessoas com aspereza e desaprovação. Somos muito tolerantes em relação ao nosso pecado, mas nos ressentimos com o dos outros! E, porque achamos que somos capazes de mudar a nós mesmos, ficamos frustrados quando outras pessoas não conseguem mudar a si próprias tão rapidamente. Tornamo-nos condenadores, impacientes e críticos.

O evangelho nos chama (e capacita) para o verdadeiro arrependimento. De acordo com a Bíblia, o verdadeiro arrependimento:

É ORIENTADO PARA DEUS, E NÃO PARA MIM (Sl 51.4): "Pequei contra ti, e contra ti somente, e fiz o que é mau diante dos teus olhos..."

É MOTIVADO PELA VERDADEIRA TRISTEZA SEGUNDO A VONTADE DE DEUS, E NÃO POR MERO REMORSO EGOÍSTA (2Co 7.10): "Pois a tristeza segundo a vontade de Deus produz o arrependimento que conduz à salvação, o qual não traz remorso; mas a tristeza do mundo traz a morte".

É PREOCUPADO COM O CORAÇÃO, E NÃO APENAS COM ATOS EXTERNOS (Sl 51.10): "Ó Deus, cria em mim um coração puro e renova em mim um espírito inabalável".

OLHA PARA JESUS PARA SER LIBERTO DA PUNIÇÃO E DO PODER DO PECADO (At 3.19,20): "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados, de modo que da presença do Senhor venham tempos de refrigério, e ele envie o Cristo, que já vos foi predeterminado, Jesus".

Em vez de justificar nosso pecado ou cair em padrões de remorso e de autodeterminação, o verdadeiro arrependimento centrado no evangelho nos leva a admitir e a nos arrepender. Quando admitimos, dizemos: "Eu fiz aquilo mesmo" ("É assim que eu realmente sou!"). Quando nos arrependemos, dizemos: "Senhor, perdoa-me! Tu és minha única esperança". À medida que aprendemos a viver à luz do evangelho, o verdadeiro arrependimento deve se tornar cada vez mais normal para nós. Deixaremos de ser surpreendidos pelo nosso pecado e então seremos capazes de admiti-lo de forma mais honesta. Vamos parar de acreditar que podemos corrigir a nós mesmos e, assim, nos voltaremos mais rapidamente para Jesus para receber perdão e transformação.

O pecado é uma condição, e não apenas um comportamento. Da mesma maneira, o verdadeiro arrependimento é um estilo de vida, e não apenas uma prática ocasional. O arrependimento não é algo que fazemos apenas uma vez (quando somos convertidos), ou apenas periodicamente (quando nos sentimos muito culpados). O arrependimento é contínuo, e o toque divino que nos mostra o nosso pecado é sinal do amor paternal de Deus por nós. "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo: sê pois zeloso e arrepende-te" (Ap 3.19).

Então, você está arrependido de quê?

[EXERCÍCIO]

A PRÁTICA DO ARREPENDIMENTO

Muitas vezes criamos desculpas para o nosso pecado a fim de evitar o trabalho árduo do arrependimento. A lista abaixo apresenta algumas desculpas que comumente usamos e, entre parênteses, os pensamentos interiores que cada uma revela. Separem um tempinho para examinar a lista e, depois, usem as perguntas propostas a seguir para ajudar uns aos outros a praticar o arrependimento genuíno.

Eu só estava falando a verdade. (Você não aguenta ouvir a verdade?)

Eu só estava dizendo o que sinto. (Ter sentimentos não é pecado.)

Eu estava só brincando. (Você não entendeu a piada?)

Eu interpretei errado o que você disse. (Você não é tão louco quanto pensei que fosse!)

Você me interpretou mal. (Não sou tão ruim quanto você pensa.)

Eu sou assim mesmo. (Sou pecador e isso justifica minhas atitudes.)

Eu errei. (E quem não erra?)

Não era minha intenção fazer isso. (Minha intenção não era ser pego em flagrante.)

Estou tendo um péssimo dia. (Eu mereço algo melhor.)

1. Com qual dessas desculpas mais me identifico?

2. Qual foi a última situação (ou situação típica) na qual usei uma dessas desculpas em vez de ficar verdadeiramente quebrantado e arrependido por causa do meu pecado?

3. Usem os seguintes passos para descrever como se daria o verdadeiro arrependimento nas situações apresentadas pelo grupo com base na pergunta anterior.

1º PASSO: Admitir que você pecou contra Deus.

2º PASSO: Confessar manifestações de falso arrependimento e remorso egoísta (padrões de remorso e autodeterminação).

3º PASSO: Discernir e arrepender-se das motivações ocultas de seu coração que o levam a cometer esse pecado.

4º PASSO: Receber o perdão de Deus por meio da fé.

5º PASSO: Depender do poder de Deus para desviar-se do pecado.

Repita esse processo trabalhando com o maior número de respostas que o tempo permitir: identifique desculpas, compartilhe exemplos e pratique o arrependimento verdadeiro.